

# **ENCONTRO TEOLÓGICO 12**

## **O TAL PECADO**

**Pr Cary Antunes Filho.  
Assembléia de Deus em Jardim América  
Departamento Cultural  
Rio de Janeiro, Outubro de 2014**

## 1) O Que é o Pecado ? :

Este assunto é tratado em diversas religiões e círculos filosóficos, não sendo particular do Cristianismo, o que é particular é a visão que o Cristianismo e o Judaísmo tem do pecado como quebra da lei de Deus e Poluição Moral. Um fato da consciência e natureza humana, sendo que a existência desta não conformidade em relação a justiça da lei e da santidade de Deus, é evidenciada na real existência do mal no mundo. O que chamamos de lei de Deus é : **A Lei Elementar** ou física que possui regras e um sistema de consequência e que somente Deus sabe intervir com segurança ( EX.: As leis da natureza as quais os homens estão intervindo sem conhecimento e que poderá levar a um Escatón ). **A Lei Moral ou de promulgação positiva** vinda direta da boca de Deus por decretos ( Ex's Decálogo Ex 20.1-17; Sermão do monte Mt caps de 5 – 7; cerimoniais / sacerdotais Lv caps de 8 – 10; pureza, etc.), podem ser temporárias ou eternas→ “a alma que pecar certamente morrerá”. É expressão da vontade absoluta de Deus executada pelo Seu Poder. Não é misericórdia é Lei santa e justa. Sendo assim o pecado NÃO é uma substancia formada pela união da matéria com a mente, pois Deus não é autor do pecado e foi Ele que fez esta união ( Gn 2.7 ). Os que acreditam nisto removem a responsabilidade de homem ao pecar. Faz o pecado algo separado da natureza humana. O pecado NÃO é eterno, pois teve um inicio na inclinação da criatura em querer viver independente de Deus, logo o pecado está ligado a ausência de Deus. Onde Deus NÃO está presente o pecado existe como modo de vida. O pecado, trambém, NÃO é uma limitação ou privação da criatura, pois se e somente Deus é perfeito a criatura teria que demonstrar uma imperfeição por não ser Deus. A Bíblia afirma que o homem foi criado perfeito dentro da sua categoria de criatura e por escolha própria resolveu errar o alvo e se desconectar de Deus. O pecado NÃO está ligado ao corpo sensorial, pois todo o homem ( mente e carne ) tomam parte no pecado. É a perversão de instintos e sentimentos legítimos que evidenciam uma não conformidade ( Exemplo : pornografia x sexo, glotonaria x alimentação necessária para viver, etc. ). O pecado NÃO é uma doença que possa isentar o home de responsabilidade; **É um principio e um ato combinados. Senão vejamos...**

## 2) O evento do pecado ( Recordando ) :

Origem inicial no mundo espiritual ( Isaias 14. 12-15; Ez 28. 11-19; 1Tim 3.6; Apoc 12.7-9 ) e depois propagou-se na terra encontrando eco na vontade humana ( Gen 3.1-24 ). O AT apresenta cerca de 10 palavras e o no NT 8, muitas expressam aspectos da natureza do pecado, os efeitos, os sentimentos que produz no coração de Deus, etc, mas nenhuma solitariamente resume o conceito ou traça a rota até a essência ou significado primeiro, inicial. Aquino e Agostinho falam de **Orgulho ( I Tim 3. 6 )**, outros de **Egoísmo ( João 3.30 )**, na verdade é uma combinação de ambas, pois a natureza ultima do pecado é dupla como uma arvore com raízes invisíveis e galhos e tronco visíveis . A parte **invisível** seria o Orgulho ou a soberba da vida ( **I João 2. 16** ) o sentimento de querer ser igual a Deus e a parte **visível** que é a soberba em ação ou colocada em pratica em forma de egoísmo ou egocentrismo. **Como alguém em algum lugar certa vez disse : “O pecado estimula o homem a desejar e possuir aquilo que Deus proibiu, Saber o que Deus não havia revelado e Ser o que Deus não teve intenção que fosse.”** A essência da santidade é amar a Deus acima de todas as coisas por contraste o pecado seria amar o próprio Eu acima de todas as coisas é priorizar exageradamente a nossa vontade e bem estar em detrimento de Deus ( **João 3.30**, 5.30; 2 Co 5.15 X 2 Tm 3.2 ). Sendo assim o Pecado tem uma natureza dupla, onde chamamos o Pecado sem “S” a natureza inclinada a pecar, herdada da alma de Adão e que será gratificada com pecados com “S” ( roubo, adultério, inveja, fornicção, etc – Gal 5. 19-21 e vários outros textos ). Jesus venceu na sua vida diária ( Rm 8.3 ) esta inclinação, ou seja o poder desta natureza pecaminosa; e nos concedeu os louros desta vitória. Além disso enviou o Espírito Santo para dar continuidade a este trabalho combatendo o pecado com “S”. Em suma : Pecado no singular afeta a Santidade de Deus, é como a raiz de uma árvore, invisível, é subjetivo dentro da natureza pecaminosa, é uma poluição moral, são sentimentos contrários a Deus, a si próprio e ao próximo.. Os Pecados no plural desafiam a Justiça de Deus, como os galhos podres de uma arvore, visível, gratificando a natureza invisível, são os atos errados no mundo material, etc. Logo podemos afirmar duas coisas a saber : que o Pecado acarreta os males naturais e os Pecados acarretam males morais, que dizem respeito especificamente as criaturas racionais.

**2.1- Males Naturais e Físicos ( Pecado sem “S” ) :** Existem **males naturais e físicos** que não necessariamente são efeitos dos pecados com “S” e sim do pecado original ( terremotos, ciclones, enchentes, etc.). ).

**2.2- Males Morais ( Pecado sem “S” e Pecados com “S” ) :** Falta de conformidade e transgressão em relação a Lei de Deus. Os males morais afetam somente as criaturas racionais que erram o alvo ( Anjos e Homens ). Tais males são dolosos, podendo ser por comissão ( fazer o proibido ) ou omissão ( deixar de fazer o permitido → Tg 4.17 ). Vamos também considerar, logo abaixo, a natureza mais íntima do pecado; ou seja, como ele se relaciona com a criatura que cedeu ao seu domínio e como se manifesta ao universo, através desta mesma criatura.

### **3) A Natureza e Atos ( Recordando ) :**

Por Natureza e Atos entendemos que, a Natureza é a parte invisível ou a inclinação para o mal e o Ato é externo, visível, sendo então a gratificação desta natureza inclinada ao erro; ou seja, a confirmação física. Atos pecaminosos brotam de uma natureza pecaminosa. Velha questão da diferença de pecado e pecados, sendo também diferentes o tratamento do pecado ( natureza ) e dos pecados ( expressão da natureza ), o primeiro tratado no sacrifício do cruz e o segundo pela função atual do sangue, da palavra ( exorta a estarmos vigilantes como Deus prescreveu para Caim Gen 4. 6,7 ) e do Espírito Santo que ajuda a combater este poder ( Rm 8. 1-3 ). Tais afirmações envolvem alguns aspectos que fortalecem os argumentos acima, como segue abaixo :

Por exemplo as Leis humanas fazem separação entre o erro culposo ( sem intenção premeditada ) ou doloso ( erro premeditado ). Mesmo que tal preocupação demonstre falhas, existe o interesse em se fazer justiça e saber o que motivou ou estava por detrás do erro. Isto prova que o homem mesmo afastado de Deus, sabe pela sua, consciência, que todo erro tem dupla face; ou seja, um motivo interno e invisível e outro externo e passível de medição. O Cristão, por sua vez, reconhece esta faceta do pecado e tem ciência da sua condição depravada que o impede de cumprir a lei de Deus e busca o remédio em Deus.

Outros componentes envolvidos na composição do pecado é o sentimento de Culpa e o de Poluição ( constrangimento diante de Deus, como Adão e Eva sentiram-se nus ) a 1ª ( culpa ) ligada a justiça ( por ser uma transgressão da lei ) e a 2ª ( poluição ) ligada a santidade de Deus ( por ser um princípio ou natureza ). A culpa é o sentimento de alguém, que não está totalmente depravado, de que não está de acordo com a vontade de Deus é por isso merece castigo ou até mesmo punição. A depravação bíblica é a medição do grau ou de quanto o homem está afastado de Deus. Quanto mais o homem peca, mais endurece a sua consciência e mais insensível fica a voz e a graça salvadora de Deus. Tais aspectos ( culpa e poluição ) apesar de cada vez mais fora de moda, mostram a dupla face do pecado refletida na natureza do homem. Ainda dentro desta discussão ( natureza do pecado ) cabe também considerar outras duas últimas características como segue :

**3.1) Os sintomas de uma natureza corrupta ou poluída :** Uma lista simplificada, a seguir, ilustra em cores vivas esta realidade, a saber : Entendimento obscurecido ( Ef 4. 18; Rm 1.31--). Perda da glória Rm 3.23 ), Desígnios maus ( Gn 6.5, 12 ); Paixões infames ( Rm 1. 26, 27 ); Linguagem corrupta ( Ef 4. 29); mente e consciência corrompidas ( Tt 1. 15 ); Vontade escravizada pelo pecado ( Rm 7. 18, 19 ). Mesmo neste estado Deus ainda pode se aproximar e tornar o impuro em santo, o depravado em adorador, o rebelde em amigo; basta o arrependimento, a fé na obra de Cristo, a disposição em se deixar ser transformado pelo Espírito Santo e a Palavra.

**3.2) A formação do corpo de pecado :** O pecado quebra o relacionamento entre Deus e o homem, os pecados ( roubo da árvore ) gratifica esta nova natureza, e forma **o corpo de pecado** ( Rm 7.24 ), unindo a intenção ao ato, unindo a poluição e a transgressão por isso vemos no AT uma série de diferentes sacrifícios que são ligados tanto a natureza contrária a santidade de Deus como os atos contrários a justiça de Deus. Jesus trabalha na raiz e depois deixa provisão para repressão dos atos pecaminosos.

#### **4) A universalidade :**

Ligada ao compartilhamento da morte física iniciada em Adão e experimentada por toda a raça humana. Os ditos populares “ninguém é perfeito” e “todo mundo tem um preço” mostram o conhecimento empírico do pecado por toda a raça. A Bíblia afirma categoricamente a universalidade do pecado ( 1Rs 8. 46 + Rm 3. 10, 12 + Rm 3.23 ) que está ligada a posse de uma natureza pecaminosa herdada em Adão ( Rm 5. 12 -14 ). A justiça divina se expressa em considerar todos pecadores e desobedientes em Adão para através de Cristo nos considerar, os que O aceitam, todos obedientes e justos ( 5. 19 ). A Fuga de todo o homem é considerar a universalidade do pecado como algo impessoal ( a chamada sublimação do pecado, que atualmente beira mesmo a um cinismo debochado ). **A encarnação de Cristo reforça o papel da lei de Moisés no conhecimento pessoal do pecado.** O apóstolo Paulo compreende esta verdade e exclama que era o maior pecador que conhecia, pois tinha ciência dos seus maus pensamentos, fraquezas, escondidas que ninguém poderia conhecer. Descobrimos também que o pecado é pessoal ou seja, enquanto Jesus não tinha encarnado, eu tratava o pecado como **“o tal pecado”**, onde somente os outros pecavam, e pior ainda não considerava que este tal pecado pudesse me afetar de alguma forma. Está conscientização apenas aflorava quando estamos diante da lei de Moises ou quando enfrentamos a morte de um parente ou amigo, ai sim bem de perto percebemos que o pecado está ao lado, ou mesmo dentro de nós. O Deus do salmo 42 ( que nos transmite a segurança ao nosso espírito quanto à eternidade ) agora se transforma no Deus de João 4. 29 e do salmo 139, onde Ele, além de nós, conhece o nosso pecado, e sabe que Ele é pessoal, e diz : “Vós conhecereis o peso do vosso pecado quando o vosso pecado vos encontrar.” E pior não conseguimos escapar da sua presença e juízo. O juízo Dele será menor que o nosso ? Deus é bom porque odeia o mal, odeia o pecado. Além de mim existe alguém que conhece o meu pecado pessoal, a minha ligação íntima e pessoal com o pecado, não tem haver com os outros sou eu e somente eu que tenho que entender a gravidade desta situação. O que era alegria se transforma em desespero o Deus do meu passado e do meu futuro, a palavra segura de salvação é o mesmo que mostra o meu pecado pessoal e me condena. A realidade de Cristo me guia a realidade do pecado e ao desespero, o anelo do salmo 42 é substituído pela fuga do salmo 139 e a certeza de João 4. 29. Se Jesus ficasse calado estaríamos perdidos eternamente, mas Ele disse que daria sua vida em resgate de muitos, a realidade das palavras de Jesus nos guia a realidade do perdão, o maior problema que foi resolvido pelo maior e único Deus.

#### **5) O Momento da Imputação :**

Quando o ocorre da parte de Deus a contabilização do pecado com sua sentença de morte. Teologicamente não existe liberdade de escolha, pois é questão de tempo para todo homem formar o corpo de pecado e ser condenado ( Salmo 51. 5 ). O Corpo de pecado ( Rm 7. 23, 24 ), só é formado quando a inclinação para mal pela ausência de Deus e herança de Adão, for gratificada pelo ato de pecado. A natureza pecaminosa por si só não é suficiente para a condenação final. Por isso não batizamos crianças, pois todos nascemos com a natureza pecaminosa, voltada contra Deus e sua justiça. Contudo até que tenhamos consciência dos atos pecaminosos que praticamos, não há condenação (Ez 28. 15, 16 ).

#### **6) A questão do Julgamento do pecado :**

O pecado cessou o fluxo de vida de Deus para o homem. O julgamento e condenação do pecado ( Rm 8.3; 1Pe 4.17 ) trouxe o Espírito Santo ( João 7.39 ) para reparar o meio de transmissão de vida que estava escondida dentro de Jesus. Vida da perfeição moral de Jesus apaga a poluição do pecado satisfazendo **a santidade de Deus** ( tipificadas nas ofertas que exigiam um animal imaculado e um Sumo-Sacerdote perfeito fisicamente ). Mas somente uma vida perfeita não satisfaria a **justiça de Deus** que exige um pagamento, ou um preço a ser pago, logo foi necessário a morte de Jesus como preço da reconciliação em relação a Deus e remissão em relação ao homem. O Tipo de morte necessária chamasse **expiatória**. Todos os tipos de sacrifícios do A.T estavam ligados a satisfação da moral ou santidade ( principio ou natureza pecaminosa ) de Deus, e / ou a justiça ( gratificação em atos, ) de Deus. O Pecado afeta Deus em pelo menos dois aspectos : Primeiro como poluição moral e segundo como transgressão da lei. O AT evidencia isto nas exigências dos sacrifícios, exige animais sem manchas apontando para a perfeição moral, e exige também a morte indicando que é necessário um preço para satisfazer a justiça ( sistema de conseqüências ).

Em troca do primeiro Deus restaura o relacionamento com o homem e pelo segundo Deus estabelece a ressurreição anulando o poder da morte. Em o NT Deus reúne em uma só pessoa ( representante do homem ) todas as exigências aceitando o seu sangue como Justificação, propiciação, substituição e expiação. Tais tipos visavam também criar em nós a realidade da morte para que haja valorização do trabalho do criador, e mais ter a consciência, de que nós é que deveríamos morrer. Os vários tipos de sacrifícios apontam para varias manifestações erradas da mesma natureza pecaminosa por isso o pecado é uma universalidade entre os homens ( Pois Todos pecaram e...Rm 3.23. ). Toda a PROVISÃO, toda história da salvação gira em torno deste reencontro entre Deus e o homem dentro de Cristo. A imputação do pecado é oficialmente considerada logo que haja consciência do pecado, o que é uma questão de tempo visto termos posse da natureza pecaminosa.

## **7) Os efeitos :**

São as conseqüências do não tratamento adequado do pecado como principio de vida o que acarreta em atos pecaminosos ( Tg 1. 12-15 ). Seus efeitos atingiram Adão, Eva, natureza e toda humanidade ( Rm 5.12; 8. 18-23 ). Podem ( efeitos ) ser divididos em relação ao tempo como imediatos e mediatos ( longo alcance ).

**7.1) Efeitos imediatos :** Relacionamento com Deus quebrado ( Isaias 59.1 ), instituição da morte espiritual ( Gn 2. 17 ) e física ( dissolução do corpo físico pela privação da arvore da vida – Gn 3.19 ). Dores no parto para mulher além de submissão ao homem ( Gn 3. 16 ). Transmissão da natureza pecaminosa para toda a descendência ( Rm 5. 12 ). Maldição sobre a terra ( Gn. 3.17 ). **Depravação :** Ausência de sentimentos de afeição em relação a Deus e aos assuntos espirituais. Priorização do EU em relação a Deus ( João 3. 30; Mt 6. 33; Rm 5. 8-10 ), logo nascemos inimigos de Deus ( Sl 51. 5 ). **Culpa :** Sentimento interior de responsabilidade pelo mau comportamento e merecedor de castigo. O homem procura transferir este sentimento para sua natureza pecaminosa fatalista ( me fizeram assim, não tenho culpa do que sou... ). **Punição :** Retribuição pela culpa ou responsabilidade na transgressão da lei de Deus. Não é correção ou castigo para melhorar, mas, punição eterna ( João 3.16 – perecimento eterno ).

**7.2) Efeitos de longo alcance :** A Universalidade do pecado, já comentada anteriormente ( item 4 ) evidenciado pelos males que presenciamos na mídia ( as vezes pessoalmente ) e vivenciamos em todo o mundo, provam a presença do pecado nos dias atuais. A Necessidade da morte expiatória de Cristo para redenção da humanidade ( Gn 3.15 ), do pecado original e o trabalho diário do Espírito Santo na manutenção da salvação, nos ajudam na vitória diária sobre os pecados. O perdão de Deus é desta forma solidificado na alma do crente. Mas até que o plano termine ( seja individualmente ou coletivamente ), o pecado estará presente e ativo, pronto a nos desviar de Deus, caso não estivermos em constante vigilância.

## **8) Conclusão Rápida :**

Após tudo que aprendemos podemos afirmar que o pecado não é eterno, pois está ligado a ausência de Deus; e terá um fim quando Deus voltar a encher todas as coisa. Não é limitação do homem, pois o mesmo foi criado perfeito ( tal perfeição somente é eficaz enquanto o homem estiver em contato com Deus ). É um ato oriundo do livre arbítrio da criatura racional e não é responsabilidade de Deus. A Existência do sentimento de culpa em muitos homens mostra que o pecado É UM ATO LIVRE DA CRIATURA. A narrativa de Gn 3. 1-8 é histórica, atestada por Jesus e pelos Apóstolos ( João 8. 44, 1Co 11. 3; Ap 20. 2 ). O resumo da lógica da tentação é a seguinte : O diabo estimulou Eva a **Desejar e Possuir** o que Deus proibiu, a **Saber** o que Deus não havia revelado e **Ser** o que Deus não tivera intenção que fosse. João resume ainda mais o processo em 1João 2. 16 ( o fruto era bom de comer + agradável aos olhos + e bom para dar entendimento ). Jesus foi tentado no mesmo processo e venceu Rm 5. 19. Logo Deus é sempre bom e seria amoral se não permitisse a criatura professar seu amor de livre espontânea vontade. Soli Deo Gloriam.